



## SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Favela em Porto Alegre: cartografias, números e definições
<b>Autor</b>	DOMINIQUE MONTICELLI DA COSTA
<b>Orientador</b>	EBER PIRES MARZULO

## **“Favela em Porto Alegre: cartografias, números e definições”**

Autora: Dominique Monticelli da Costa

Orientador: Prof. Dr. Eber Pires Marzulo

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O presente trabalho está inserido na pesquisa “Espaço e poder: a disputa discursiva pela favela”, que busca problematizar a construção de critérios de veracidade sobre o espaço da favela no Brasil. O caso de estudo é a cidade de Porto Alegre, tanto pela facilidade de acesso aos dados quanto pela relevância desta cidade por seu modelo de orçamento participativo. Grande parte dos dados utilizados na pesquisa são provenientes dos censos 2000 e 2010, coletados no diretório *online* do IBGE, e consistem tanto em arquivos tipo *shape* quanto em tabelas. Os arquivos *shape*, de informação cartográfica, foram manipulados em *software* de informação geográfica, por meio das informações presentes nas tabelas. O bolsista anterior coletou, junto à Procuradoria Geral do Município (PGM), uma lista de matrículas de regularização jurídica abertas entre 2000 e 2013, que também foram utilizadas nesta pesquisa. Para a última etapa do trabalho, os dados foram coletados de sites, publicações ou através de contato por *email* com diversas organizações do âmbito da favela, e também se consultou documentos disponíveis nos sites da Organização das Nações Unidas (ONU) e do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). A primeira etapa da pesquisa consistiu em realizar uma análise cartográfica comparativa entre os 266 aglomerados subnormais - segundo o censo 2000 do IBGE - e as 185 áreas em processo de regularização jurídica – fornecidos pela PGM – que deixou clara as poucas áreas de sobreposição entre as duas categorias, somando apenas 16. Na etapa seguinte, selecionou-se o maior aglomerado subnormal de cada região do orçamento participativo – totalizando 13, pois nem todas as regiões OP possuem aglomerados subnormais – e coletou-se dados demográficos dos censos IBGE 2000 e 2010. A análise dos dados demográficos se deu de duas formas: 1) comparação, para cada aglomerado, das variáveis no censo 2000 versus censo 2010 e 2) comparação dos resultados destas observações entre todos os aglomerados. Os resultados da primeira comparação se mostraram favoráveis, como aumento percentual de domicílios com coleta de lixo e abastecimento de água e de moradores alfabetizados. Destaca-se também o aumento de mulheres alfabetizadas e responsáveis. Já na segunda análise comparativa, percebeu-se que os aglomerados subnormais das regiões OP Glória e, em especial, Restinga, foram os que apresentaram resultados mais distintos dos outros aglomerados, além de desfavoráveis, como nas variáveis abastecimento de água e coleta de lixo. A atividade seguinte da pesquisa foi a aplicação do método das Áreas Mínimas Comparáveis (IPEA) para compatibilizar o censo 2000 ao censo 2010, e permitir sua comparação – pois devido a mudanças metodológicas do censo 2010, o mesmo não seria diretamente comparável com os censos anteriores. Após a aplicação das AMCs, obteve-se um novo *shape* de aglomerados subnormais no ano 2000. O resultado foi uma cartografia menos díspar com a cartografia de 2010 do que a original, não mais apresentando aumento de aglomerados subnormais e sim diminuição, como se esperava devido ao caráter das políticas públicas implementadas pelos governos do período anterior. O crescimento no número dos moradores de aglomerados subnormais em Porto Alegre de 2000 para 2010, recalculado, apresenta-se na mesma taxa que o crescimento de população em moradias precárias no Brasil segundo a ONU, de 2,5%. Tal resultado é de grande relevância, pois é a melhor aproximação a que se conseguiu chegar entre os dados da ONU (referentes a moradias precárias) e do IBGE (referentes a aglomerados subnormais). Por fim, foi feita uma compilação de definições: a) de aglomerados subnormais segundo o IBGE, b) de moradias precárias segundo a ONU, e c) de vilas/favelas segundo organizações não-governamentais. A análise preliminar deste material mostra quão distintas e vagas são as conceituações do fenômeno favela.